

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

RENNER PINZAN MORAES

PERFIL DO TRABALHADOR SUL-MATO-GROSSENSE: UMA
ANÁLISE UTILIZANDO OS DADOS DA PNAD 2015

DOURADOS/MS

2018

RENNER PINZAN MORAES

**PERFIL DO TRABALHADOR SUL-MATO-GROSSENSE: UMA
ANÁLISE UTILIZANDO OS DADOS DA PNAD 2015**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora:

Prof^a Dr^a. Roselaine Bonfim de Almeida

Banca examinadora:

Professor Dr. Jonathan Gonçalves da Silva

Professor Dr. Leandro Vinícios Carvalho

DOURADOS/MS

2018

PERFIL DO TRABALHADOR SUL-MATO-GROSSENSE: UMA ANÁLISE
UTILIZANDO OS DADOS DA PNAD 2015

RENNER PINZAN MORAES

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado á Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof.^a Dr.^a Roselaine Bonfim de Almeida

Prof. Dr. Jonathan Gonçalves da Silva

Prof. Dr. Leandro Vinícios Carvalho

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me abençoar com saúde, força e sabedoria para superar todas as dificuldades, e a graça de concluir este trabalho.

A minha querida mãe, Rita Conceição Pinzan, que a todo instante me apoiou, aconselhou e me acalmou, para que eu persistisse no meu objetivo sem desanimar. Aos meus irmãos Cristiane e Renato e a todos meus familiares que me incentivaram para esta conquista.

A minha orientadora Prof.^a Roselaine, por toda sua dedicação, paciência, entusiasmo e disposição durante o processo de realização deste trabalho.

Ao corpo docente da FACE – UFGD, por me proporcionarem as condições necessárias para que eu alcançasse meu objetivo, em especial aos professores do curso de Ciências Econômicas, por todos os ensinamentos.

Agradeço a minha querida Karolain Korte e ao Matheus Molinari “Pizão” pela amizade, apoio e, principalmente, pelo companheirismo durante o período de graduação. E a todos que direta ou indiretamente contribuíram e cooperaram para minha conclusão do curso de Ciências Econômicas.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o perfil do trabalhador sul-mato-grossense e determinar quais variáveis têm maior impacto na probabilidade deste estar trabalhando. Para isso, utilizou-se como fonte de dados a PNAD 2015. Após a definição das variáveis correlacionadas ao trabalhador foi apresentada uma análise descritiva da distribuição das características do mercado de trabalho sul-mato-grossense. Dentre os resultados encontrados, observou-se que a renda média domiciliar dos trabalhadores foi estimada em R\$ 4.330,47, a idade média em 31 anos e a quantidade de homens que estavam trabalhando foi maior do que a quantidade de mulheres, 56,94% contra 43,06%. Além disso, quase toda população empregada era de cor/raça parda e branca (46,96% e 46,7%, respectivamente), em sua maioria a população encontrava-se solteira, 80,22%, e não residiam com crianças menores de 12 anos (46,88%). Há também o fator educação, que apresentou grandes proporções de trabalhadores com nível fundamental e médio regular, e nível superior de graduação (33,31%, 31,03% e 20,75% respectivamente). Após a análise descritiva dos dados, estes foram utilizados na aplicação do modelo econométrico logístico, *logit*. De acordo com os resultados, as variáveis gênero, idade, estado civil, e escolaridade foram estatisticamente significantes, enquanto as variáveis cor, renda domiciliar e quantidade de crianças não foram estatisticamente significantes. Com relação a variável gênero, a probabilidade dos homens estarem trabalhando é 25,33% maior do que das mulheres, se esse indivíduo for casado a probabilidade de estar empregado aumenta em 15,04% e um ano a mais de escolaridade aumenta em 4,55% a probabilidade de o indivíduo estar trabalhando.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Mato Grosso do Sul; *Logit*.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the profile of the South-Mato Grosso worker and determine which variables have the greatest impact on the probability of being working. For this, PNAD 2015 was used as a data source. After defining the variables correlated to the worker, a descriptive analysis of the distribution of characteristics of the South-Mato Grosso labor market was presented. Among the results, it was observed that the average household income of the workers was estimated at R \$ 4,330.47, the average age at 31 years and the number of men who were working was higher than the number of women, 56.94 % against 43.06%. In addition, almost all of the employed population was brown or white (46.96% and 46.7%, respectively), the majority of the population was single, 80.22%, and did not live with minor children of 12 years (46.88%). There is also the education factor, which presented large proportions of workers with a regular elementary and secondary level, and a higher education level (33.31%, 31.03% and 20.75%, respectively). After the descriptive analysis of the data, these were used in the application of the logistic econometric model, logit. According to the results, the variables gender, age, marital status, and schooling were statistically significant, while the variables color, household income and number of children were not statistically significant. With regard to the gender variable, the probability of men being employed is 25.33% higher than that of women, if that individual is married, the probability of being employed increases by 15.04% and an additional year of schooling increases by 4.55% the probability that the individual is working.

Keywords: Labor Market; Mato Grosso do Sul; Logit.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de indivíduos por cor e etnia em Mato Grosso do Sul, em porcentagem;	25
Tabela 2 - Quantidade de indivíduos por relação conjugal em Mato Grosso do Sul, em porcentagem;	26
Tabela 3 - Quantidade de indivíduos que residem com crianças menores de 12 anos de idade em Mato Grosso do Sul, em porcentagem;.....	27
Tabela 4 - Anos de escolaridade dos indivíduos de Mato Grosso do Sul, em porcentagem; ...	28
Tabela 5 - Distribuição dos indivíduos de Mato Grosso do Sul por curso mais elevado que frequentou anteriormente, em porcentagem;	29
Tabela 6 - Quantidade de horas trabalhadas pelos indivíduos de Mato Grosso do Sul na semana de referência, em porcentagem;.....	30
Tabela 7 - Quantidade de indivíduos de Mato Grosso do Sul distribuídos por área de ocupação, em porcentagem;	31
Tabela 8 - Grupamento de atividade principal de Mato Grosso do Sul, em porcentagem;.....	32
Tabela 9 - Distribuição das características dos indivíduos que estavam trabalhando em Mato Grosso do Sul, em porcentagem;.....	33
Tabela 10 - Efeitos Marginais sobre a probabilidade de estar trabalhando;.....	35
Tabela 11 - Variáveis utilizadas no estudo, retiradas da PNAD 2015;	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho;

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos;

FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador;

FUNTRAB – Fundação do Trabalho de Mato Grosso do Sul;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

MS – Mato Grosso do Sul;

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios;

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais;

STATA – Data Analysis and Statistical Software;

MEI – Microempreendedor Individual;

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA.....	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2.1 REVISÃO TEÓRICA.....	14
2.2 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3 METODOLOGIA	21
3.1 ÁREA DE ESTUDO	21
3.2 DADOS UTILIZADOS	22
3.3 MODELO ECONOMETRICO.....	22
4 ANÁLISE DESCRITIVA	25
4.1 CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DA POPULAÇÃO EM GERAL	25
4.2 CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO	29
4.3 CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO QUE ESTÁ TRABALHANDO	32
5 RESULTADOS	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXO	42

1 INTRODUÇÃO

Muitas pessoas gastam uma parte importante do seu tempo no trabalho. Através dessa atividade, boa parte das pessoas adquire renda para cobrir os gastos e realizar seus desejos de consumo. Quanto melhor o desempenho dessas pessoas no mercado de trabalho, mais fácil será a aquisição de riquezas. Dessa forma, é importante entender como esse mercado funciona e, para isso, desenvolveu-se a economia do trabalho, que analisa vários tópicos relacionados a esse mercado, como: i) os agentes que integram esse mercado; ii) as políticas voltadas para esse mercado; iii) as tendências desse mercado (BORJAS, 2012).

Moretto e Pochmann (2004) analisaram a trajetória do mercado de trabalho para o Brasil. Segundo os autores, essa trajetória pode ser dividida em dois intervalos. No primeiro, que se estendeu até o final da década de 1990, o índice de produção foi menor e houve a diminuição do emprego formal, principalmente no setor industrial, que na época era o setor que mais gerava empregos no Brasil. No segundo, que se deu após 1999, houve um maior avanço econômico, no qual voltou a haver oferta de emprego, tanto na indústria como no setor de serviços. Com a troca do regime cambial e mudanças eficazes dos direitos trabalhistas gerou-se melhores condições para os trabalhadores diante do mercado de trabalho, visto que a formalidade nas contratações tornou a crescer.

Atualmente, quando se analisa o mercado de trabalho, consideram-se duas formas diferentes de emprego. A primeira é o emprego formal, que trata do trabalhador que tem seus direitos preservados por meio da carteira de trabalho assinada, de acordo com a legislação trabalhista que assegura todos os direitos e deveres do trabalhador. A segunda trata do emprego informal, que se refere ao trabalhador que não tem um vínculo formal estabelecido com o empregador, e, portanto, não tem seus direitos assegurados pela legislação, ficando o contratado numa situação de insegurança quanto ao futuro no cargo exercido (FILGUEIRAS; DRUCK; AMARAL, 2004).

Uma variável importante quando se analisa o mercado de trabalho é a sua produtividade. A produtividade é o fator que determina o quanto uma economia está evoluindo ou regredindo, dado o desempenho de seus agentes. Levando em conta apenas o fator de produção trabalho, notam-se evidentes diferenças na qualidade do trabalho dos agentes, devido tanto ao capital físico empregado como também ao nível de capital humano. Inúmeros fatores podem interferir no grau de produtividade de uma economia, no entanto, fatores como tecnologias inovadoras, nível de educação, qualificação da mão de obra, burocratização (que afetam diretamente os níveis de salário), infraestrutura da região e a

qualidade dos setores empregatícios, são pontos cruciais e de grande relevância para serem analisados (DE NEGRI; CAVALCANTE, 2014).

Na atualidade, outra questão importante para se analisar nesse mercado é a participação dos diferentes indivíduos, ou seja, homens, mulheres, jovens e idosos. Numa visão nacional, por exemplo, o jovem vem ganhando espaço no mercado de trabalho, assumindo grande parcela dos novos postos de trabalho, nos mais diversos setores. Isso tem contribuído para o aumento no índice de empregos no país. Apenas no mês de junho de 2017 o país registrou 68,3 mil novos empregos ocupados por jovens com idade máxima de 29 anos (BRASIL, 2017a).

Além disso, o mês de julho de 2017 foi favorável para a economia brasileira, levando em consideração que desde 2014 não se registrava um aumento no emprego. Neste mês, registrou-se a marca de 35,9 mil novas vagas empregatícias, sendo estas com emprego formal. Setores de grande importância no emprego, como indústria de transformação (12,5 mil) e comércio (10,1 mil) foram os que mais ofertaram novas vagas (BRASIL, 2017b).

É importante entender o perfil desses trabalhadores e quais os setores em que eles se inserem porque, dessa forma, os gestores de políticas públicas serão capazes de intervir, caso haja algum desequilíbrio nesse mercado.

Outro exemplo, agora a nível estadual, está relacionado à participação das mulheres na força de trabalho. Embora a desigualdade de gêneros ainda seja muito aparente, de acordo com estudos realizados pela FUNTRAB (2017), o estado de Mato Grosso do Sul vem mostrando um grande avanço na contratação de mulheres. Os setores de serviços, comércio e indústria de transformação são os que mais contribuem para essa crescente melhora na busca pela inclusão feminina no mercado de trabalho. Além disso, o estudo constatou que as mulheres sul-mato-grossenses vêm buscando melhorar sua qualificação e estão aptas para preencher diversos postos de trabalho (MATO GROSSO DO SUL, 2017).

1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

Tratando-se de economia, o fator trabalho se tornou uma variável que dificilmente pode ser deixada de lado, já que a mesma é capaz de influenciar diretamente a economia de uma cidade, estado, região e/ou até mesmo de um país. Por causar grande efeito em todos os sistemas de produção, o fator de produção trabalho já vem sendo estudado no decorrer dos anos (principalmente após a Revolução Industrial) em diversas partes do mundo. Os estudos

têm como finalidade encontrar respostas que ajudem no desenvolvimento futuro dos diversos setores da sociedade, dado que o mercado sofre mutações constantemente, gerando sempre novas perspectivas de estudo a serem estudadas e analisadas (DE OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Segundo Chiavenato (2004), os avanços da globalização, das inovações tecnológicas, dos aumentos de produção e da competitividade vêm modificando as relações de emprego, e, portanto, o perfil dos trabalhadores. Denota-se assim “uma verdadeira seleção natural das espécies profissionais” (p. 1), logo, aquele que não se encaixa no perfil e não consegue adaptar-se aos novos cenários e exigências, torna-se ultrapassado, e, conseqüentemente, será substituído por um novo profissional mais atento à nova concepção do mercado.

Com o intuito de ajudar na construção de políticas públicas de desenvolvimento social, especialmente as voltadas ao mercado de trabalho, primeiramente é preciso entender o funcionamento desse mercado e suas principais características. Entretanto, como o principal insumo do mercado de trabalho é o próprio ‘trabalhador’, faz-se necessário entender quais características fazem com que esse trabalhador consiga se inserir no mercado de trabalho, ou, o inverso, o que faz com que ele esteja excluído desse mercado. Isso poderá ser feito por meio da análise do mercado de trabalho com base nas características dos trabalhadores e das áreas onde estes podem atuar, trazendo assim um melhor desempenho econômico e também uma redução nas desigualdades no mercado de trabalho (MORETTO; POCHMANN, 2004).

Diante deste contexto, dada a importância do perfil do trabalhador para o mercado de trabalho, surge o seguinte questionamento: como é composto o mercado de trabalho no estado de Mato Grosso do Sul?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar o perfil do trabalhador no estado de Mato Grosso do Sul.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Fazer um levantamento sobre a relação trabalho e trabalhador no estado de Mato Grosso do Sul, ou seja, analisar a área de ocupação e em quais setores esses trabalhadores estão inseridos.

- Analisar o perfil dos trabalhadores de acordo com a renda, gênero, escolaridade, idade, cor, estado civil, quantidade de horas trabalhadas, carteira assinada, previdência social e sindicalização.
- Calcular a probabilidade de determinadas características influenciarem no indivíduo estar trabalhando ou não.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com o intuito de obter uma análise mais atual sobre o mercado de trabalho as pesquisas amostrais de domicílios, disponibilizadas anualmente pela PNAD – IBGE¹, são um dos meios mais adequados para que possa ser estudado o comportamento da população, o surgimento de novos elementos, e as tendências que dão molde à estrutura do mercado de trabalho em geral (MORETTO; POCHMANN, 2004).

O tema mercado de trabalho é de suma relevância em todos os setores da sociedade, seja de forma direta ou indireta. Sendo o trabalho um dos principais eixos que dão funcionamento ao mecanismo social, levando em conta sua importância na produção em geral, e para o consumo da própria sociedade, ele recebe diferentes valores e significados para os mais diversos meios sociais.

Tendo em vista a precarização de estudos referentes ao comportamento do mercado de trabalho no estado de Mato Grosso do Sul, este trabalho será de grande significância social, tanto para o trabalhador quanto para o empregador, sendo possível assim, compreender as novas dinâmicas de trabalho entre os agentes desse mercado.

Sendo assim, os principais beneficiados com este trabalho, além daqueles que estão em busca de oportunidades de emprego, será a população em geral, residente ou não em Mato Grosso do Sul.

¹ Com exceção dos anos em que o Censo Demográfico é realizado.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica segue apresentando um embasamento teórico acerca do mercado de trabalho e alguns de seus aspectos. Em seguida, destacam-se alguns estudos empíricos sobre o tema.

2.1 REVISÃO TEÓRICA

Adam Smith, que é considerado o pai da economia, fez uma das primeiras análises sobre o trabalhador. Em seu livro *A Riqueza das Nações* (publicado em 1776), ele compara o trabalho do homem que foi educado no decorrer do tempo com o trabalho de uma máquina, que após ser montada, espera-se que com sua produção ela consiga se custear antes que venha a desgastar-se. Portanto, ao qualificar-se num determinado trabalho, no qual tenha adquirido habilidades com o tempo, espera-se que o homem consiga compensar seus investimentos em educação, e, também, que consiga, pelo menos, uma pequena margem de lucro (DAVENPORT, 2000).

Pela ótica clássica, o trabalho é um produto, vendido do trabalhador para o empregador através da negociação do preço, denominado salário, e o vendedor é livre para vender seu produto no mercado de trabalho. Quando se tem o desequilíbrio dos preços pagos pelos compradores, o vendedor atua de forma a maximizar seu retorno, em busca de maiores salários, ocorrendo então migrações de uma empresa para outra, fazendo com que diminua automaticamente o desequilíbrio de salários em todo o mercado, garantindo emprego e renda para todos (HORN, 2006 *apud* DE OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Para Marx, a essência do homem está no trabalho. O trabalho, por sua vez, seria a relação entre o homem e a natureza, a qual passa a ter suas ações controladas. Contudo, ao se vincular com a natureza o homem transforma a si mesmo. O trabalho do homem diferencia-se de qualquer outra ação animal, pelo simples fato de que o homem consegue prever, projetar e imaginar seu produto acabado antes mesmo de começar seu trabalho. No entanto, com o trabalho moderno e a inserção do trabalho das máquinas, o homem passa a vender sua força de trabalho para outro homem, ao qual pertence todo seu esforço e produção, perdendo sua característica de imaginação e, resultando na criação da propriedade privada (ALBORNOZ, 2017).

Os autores neoclássicos partem da ideia inicial de que os agentes são seres racionais. Sendo assim, ao decidir investir em sua educação, o agente leva em consideração seu custo e

posteriormente a estimativa do aumento de sua receita. Como o modelo neoclássico sugere que os agentes devem ser remunerados de acordo com sua produtividade marginal, de fato o indivíduo apenas irá investir em mais educação, caso tenha como retorno o aumento do nível de renda. Deste modo, se o custo de um ano a mais de estudo for menor que o retorno esperado após este período, o indivíduo opta por estudar, caso contrário o indivíduo não estuda (SILVA, 2006).

No século XX a vertente keynesiana surge para contrapor a ideia de que o emprego é definido pelo nível de salário. Segundo esta, o emprego será definido pelas firmas, que ao estipularem o volume de produção, estabelecem o quanto irão necessitar de mão de obra. Portanto, as empresas contratam apenas a quantidade de trabalhadores que necessitam para produzir a quantidade de produtos demandados, não sendo o pleno emprego o ponto de equilíbrio do mercado de trabalho (SINGER, 1979 *apud* DE OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Para caracterizar os diferentes mercados de trabalho, conforme estudo de Cunha *et al* (2010), é importante a compreensão do termo que relaciona o mercado de trabalho e sua capacidade produtiva, ou seja, o capital humano. Este assunto foi identificado e estudado por Adam Smith, que percebeu a significância que o grau de educação proporcionava sobre o mercado de trabalho. Logo, a diferença de um trabalhador para outro teria relação direta com seus hábitos, costumes e a educação recebida.

Sendo o capital humano algo característico de cada ser humano, a construção do mesmo deve partir do próprio indivíduo. Como o indivíduo é o fator principal, todo conhecimento, habilidade e comportamento que lhe proporcione algum rendimento ou satisfação futura, através do melhoramento de sua capacidade de produção, torna-se então um investimento de capital adquirido e que faz parte apenas daquele indivíduo.

Não sendo o capital humano um bem passivo de compra e venda, deverá ser adquirido e incorporado ao cidadão através de investimentos e oportunidades dadas a cada um. A educação (aprendizados e especializações), por sua vez, passa a ser a melhor forma de investimento, pois se torna parte do indivíduo. Portanto, a agregação de valor ao capital de cada indivíduo é dada pelo seu conhecimento e habilidades. Este valor será percebido através do nível de empregabilidade, aproveitamento e produtividade, os quais trarão aumento futuro de renda e progresso social, dadas às condições tecnológicas (CUNHA; CORNACHIONE JUNIOR; MARTINS, 2010).

Uma abordagem mais atual sobre o mercado de trabalho é a teoria da segmentação, a qual se distingue da teoria do capital humano (que persistiu até o final da década de 1960). Diferentemente da teoria anterior, onde o aumento da educação proporcionava um aumento

médio da renda dos indivíduos, a teoria da segmentação delimita a influência do grau de escolaridade enquanto determinante da distribuição da renda, contudo, a educação tem um papel maior na alocação e distribuição dos diferentes postos no mercado de trabalho (usualmente conhecida como mobilidade ocupacional) (SILVA, 2006).

Em vista disso, têm-se um mercado de trabalho dividido em dois segmentos: o mercado primário e o mercado secundário. O primeiro está relacionado às grandes empresas, onde o histórico do trabalhador é essencial, tendo este maior estabilidade no emprego e salários maiores, o que torna o indivíduo leal e confiável, reduzindo os riscos para as empresas. O segundo mercado, normalmente, é concentrado nas pequenas firmas, onde o trabalhador não tem garantias e não há indícios de possíveis promoções para cargos ocupacionais, tornando a mão de obra rotativa, e, portanto, não há aumentos nos índices de salários (SILVA, 2006).

A divisão do mercado é identificada até mesmo no que diz respeito a investimentos em tecnologia para o aumento da produção. No mercado primário, por suas inúmeras vantagens, ao agregar tecnologias e qualificação, faz com que aumente a produção e diminua o uso da mão de obra sem qualificação, gerando ganhos tanto para as firmas quanto para os funcionários que irão receber maiores salários. Já no mercado secundário, como os salários são relativamente mais baixos, ocorre maior uso da mão de obra sem qualificação, há dificuldades para investimentos tecnológicos e, portanto, baixos retornos de produção (SILVA, 2006).

Nos países já desenvolvidos, com o modelo fordista de gestão, a crescente industrialização e, conseqüentemente, o aumento da tecnologia fez com que a segmentação se fizesse ainda mais desigual, ocasionando maior flexibilidade entre os trabalhadores no mercado de trabalho. Passa a existir diferentes tipos de trabalhadores: i) os centrais, que tem os seus direitos assegurados por lei, ocupando o mercado primário; ii) os periféricos, que estão divididos em dois grupos, onde o primeiro são os trabalhadores que exercem tarefas menos complexas (mercado secundário) e o segundo grupo são os que estão um pouco mais qualificados (prestam serviço ou possuem contratos por tempo determinado), e; iii) os trabalhadores marginalizados, que atuam apenas no mercado informal. Logo, a indústria, conforme sua demanda por mão de obra, deve se instalar no mercado mais favorável a suas vantagens relativas e abrir mão de outros setores (DE OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Com relação ao Brasil, houve uma maior incidência de flexibilização do mercado de trabalho, devido à desregulamentação que acabou impulsionando o fracionamento entre trabalhadores. O resultado disso foi a criação de novos vínculos entre empregadores e

empregados, que deu origem a criação de novos mercados de trabalho no país. Por fim, segundo as análises econômicas, podendo haver ou não mediação do Estado, o mercado de trabalho restringe-se a relação entre trabalhadores e firmas (DE OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

2.2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo da década de 1980 e até o final da década de 1990 o mercado de trabalho brasileiro passou por um período de estagnação e, até mesmo, retração. Entretanto, a análise feita por Moretto e Pochmann (2004), baseada nos dados da PNAD, apontou uma crescente melhora no mercado de trabalho formal brasileiro a partir de 1999.

Com a mudança do regime cambial (fim da taxa de câmbio fixa), o setor industrial foi um dos principais colaboradores para a diminuição do desemprego e elevação do nível de trabalhadores regularizados com carteira de trabalho assinada. Assim como o aumento do emprego na indústria, outro fator que foi essencial para a retomada crescente das ocupações foi à abertura econômica e, portanto, o crescimento do comércio internacional. Com isso, dois princípios foram importantíssimos para impulsionar o emprego na indústria: i) a combinação entre, controle das substituições dos postos de trabalho frente à importação de produtos e serviços externos e o incentivo a criação de novos empregos devido o aumento das exportações; e, ii) o melhor cumprimento das leis trabalhistas já institucionalizadas, podendo regularizar a terceirização do emprego na economia local (MORETTO; POCHMANN, 2004).

A necessidade de implantação de políticas para o mercado de trabalho deu-se pela decadência do mesmo pós década de 1980. Criou-se uma primeira solução com o seguro-desemprego em 1986, que tem por finalidade garantir assistência financeira temporária ao trabalhador dispensado involuntariamente. Já em 1990 instituiu-se o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), para o financiamento do seguro-desemprego e de outras políticas como: intermediação da mão de obra, qualificação profissional, fomentação de micros e pequenas empresas, assim como dos trabalhadores autônomos e, acesso ao crédito (MORETTO; POCHMANN, 2004).

Um conceito importante quando se analisa o mercado de trabalho é a rotatividade do trabalho. A rotatividade entre trabalhadores informais é algo comum, devido á instabilidade de empregos e a não garantia de direitos a esses trabalhadores. O termo rotatividade “refere-se à rotação no mercado de trabalho entre a situação contratual de admissão ou de

desligamento no movimento anual da RAIS² em relação ao estoque. ” (DIEESE, 2014, p.37). Mesmo com a criação do seguro-desemprego, política pública voltada para o trabalhador contribuinte do mercado formal, com o objetivo de garantir renda por tempo determinado, caso o mesmo fosse demitido do emprego, houve um aumento na taxa de demissões, seguido pelas admissões e readmissões, elevando assim a taxa de rotatividade entre trabalhadores e, respectivamente, o aumento do uso do seguro desemprego.

O mercado formal é o setor de trabalhadores que são regulamentados e assegurados pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Os mesmos possuem todos os seus direitos garantidos pela carteira de trabalho assinada, principalmente o direito a aposentadoria, através da contribuição com a previdência social. Para analisar as diferenças entre o mercado formal e o informal, Menezes et al (2004) utilizaram os dados da PNAD entre os anos de 1981 e 2001, e restringiram a amostra apenas aos trabalhadores do gênero masculino. Os autores utilizaram o método de variáveis instrumentais, baseado em efeitos de coortes. Assim, quando comparado o nível de escolaridade e remuneração, os trabalhadores formais, mesmo assegurados pela lei, acabam recebendo menores salários, sendo estes superados por trabalhadores informais (recebem compensação à falta de legalidade). A variável educação mostrou ter maior influência sobre salários do que a formalidade do trabalho (MENEZES FILHO; MENDES; ALMEIDA, 2004).

Segundo os autores, quando uma economia não consegue gerar empregos para seus trabalhadores, que se encontram economicamente ativos, aumenta o desemprego. Assim, “as políticas de mercado de trabalho, junto com outras políticas públicas, atuam para otimizar o ajuste entre oferta e demanda de mão de obra,” (MORETTO; POCHMANN, 2004, p. 11).

Tratando-se de políticas públicas do mercado de trabalho, um dos assuntos mais abrangentes é a qualificação profissional dos seus integrantes. Trata-se da busca de um melhor preparo do profissional para que o mesmo alcance um melhor posicionamento no mercado, seja na área que atua ou numa nova esfera. Como a economia está sempre em um processo constante de mudanças e inovações, o trabalhador por sua vez deve preparar-se rapidamente para inserir-se ou manter-se neste mercado, visto que substituir um trabalhador por outro que atenda melhor às expectativas é algo comum. Logo, a melhoria da educação e inclusão social são os primeiros passos para edificar-se uma melhor qualificação profissional e, atualização do profissional diante das transformações ocorridas no mercado (MORETTO; POCHMANN, 2004).

² RAIS - Relação Anual de Informações Sociais.

Para tentar entender melhor a relação entre o mercado de trabalho e o crescimento da economia brasileira, Baltar (2015) realizou um estudo para obter uma perspectiva de como deve reagir o mercado de trabalho e, respectivamente, a economia brasileira, no período pós-crise mundial de 2008. Para isso, o autor utilizou da análise do banco de dados de séries estatísticas e séries históricas fornecidas pelo IBGE, os dados sobre a atividade econômica do Brasil de 2002 – 2012 e os dados sobre a distribuição das pessoas e a evolução da renda e do trabalho. Assim, concluiu que, com a mudança no mercado internacional, para uma continuidade na melhora do mercado de trabalho se faz necessário alterações no rumo da economia, através de políticas fiscais e monetárias e do aumento do investimento na indústria de manufaturados. Além disso, é necessário mais especialização dos trabalhadores, visto o aumento do investimento e, portanto, da produtividade.

A informalidade no emprego chama atenção na medida em que contribui para o aumento da desigualdade através de condições de emprego ‘ilegais’, gerando assim um grave problema no mercado de trabalho local. A universalização da educação dentro das fronteiras do país contribui para a redução da taxa de informalidade, assim como o aumento no nível de experiência dos trabalhadores, tendo o Brasil um menor índice de informalidade nas regiões metropolitanas do que nas não metropolitanas (BARBOSA FILHO; MOURA, 2015).

A informalidade no trabalho vem sendo um dos assuntos mais dinâmicos e que se encaixa em diversas definições. Kon (2004) deixa claro que a definição de mercado de trabalho informal e sua conceituação podem ser vistas de diversas maneiras, isto por que a caracterização deste mercado depende da situação em que se encontra a estrutura da economia analisada. Existe uma gama de características referentes ao setor informal, como a acumulação de funções, falta de carteira assinada, rotatividade da mão de obra, baixa produção, trabalhadores menos qualificados, falta de investimentos tecnológicos, entre outras ações, que acabam dificultando a criação de um conceito mais específico para o termo informalidade. No Brasil, devido à diversidade das áreas de ocupação e, conseqüentemente, das relações de trabalho, dificulta a aplicação de um único conceito para o trabalhador informal.

Com o avanço da sociedade moderna, ocorre simultaneamente o avanço político, social e econômico. Tal avanço denota transformações no âmbito social, tão logo na cultura do trabalho, sendo inevitável a criação de novos perfis para os trabalhadores contemporâneos. Assim, as relações já não são mais como nos antigos modelos administrativos. Existe uma nova tendência de flexibilidade entre empregados e empregadores, no qual os setores com maiores níveis de salários se relacionam com os maiores índices de escolaridade e preparação

por parte do trabalhador. Características favoráveis como adaptabilidade, inovação e tomada de iniciativa, diferenciam um colaborador proativo (termos atuais), sendo este essencial e preferível na atualidade (SILVA; MONSUETO; PORSSE; 2015).

Outro termo muito abordado no ambiente econômico é a empregabilidade, o qual se atrela ao mercado de trabalho. Seu conceito ainda é muito diversificado, contudo resume-se na capacidade de adquirir ou manter um emprego. Na atualidade depende cada vez mais do indivíduo, enquanto trabalhador, se manter no emprego, e, para isso, ele deve buscar se aprimorar cada vez mais. Portanto, para manter a empregabilidade é fundamental que o empregado possa evoluir no que diz respeito as suas habilidades (LAVINAS, 2001).

Com o atual dinamismo do trabalho é importante entender qual é o papel dos trabalhadores do conhecimento, os quais promovem o melhoramento de produtos e processos da produção após treinamento e capacitação adquiridos. Macedo *et al* (2017), buscaram identificar a existência de alguma diferença entre trabalhadores do conhecimento, através da comparação entre os gêneros masculino e feminino. Para isso, os autores realizaram um teste de hipóteses utilizando a estatística de *test t* para amostras independentes, onde se rejeitou a hipótese nula, a qual afirma haver uma diferença estatística considerável entre os perfis dos trabalhadores do conhecimento, partindo da análise de gêneros, tipo do profissional, uso de aplicativos e sua área de atuação.

3 METODOLOGIA

3.1 ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo se refere à área geográfica do estado de Mato Grosso do Sul, com a extensão de 357.145,531 km^2 , dividido em 79 municípios, tendo como capital a cidade de Campo Grande. Segundo dados governamentais de 2017, apresenta uma população estimada de 2.713.147 habitantes, e com densidade demográfica de 6,86 hab/ km^2 . O rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* da população residente é de aproximadamente R\$ 1.291,00 (BRASIL, 2017c).



Figura 1 – Mapa do Brasil com destaque para o estado de Mato Grosso do Sul.

Fonte: Adaptado pelo autor, retirado de Google Imagens (2017).

O estado compõe a região Centro-Oeste do Brasil, juntamente com os estados de Mato Grosso e Goiás, conforme a divisão regional do território definida pelo IBGE no ano de 1970, que se encontra em vigor até a atualidade.

3.2 DADOS UTILIZADOS

Como fonte de dados destaca-se as informações da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2015, que estão disponíveis no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A PNAD é uma pesquisa realizada nos domicílios brasileiros de forma amostral, a fim de observar o comportamento de diversas características socioeconômicas da população brasileira, como condições demográficas e sociais, trabalho, rendimento, habitação, entre outras.

Neste trabalho, iremos analisar as seguintes variáveis: i) se o indivíduo estava trabalhando na semana de referência; ii) gênero; iii) idade; iv) cor/raça; v) estado civil; vi) renda mensal domiciliar; vii) escolaridade (contínua e por nível de ensino); viii) quantidade de crianças com menos de 12 anos no domicílio; ix) quantidade de horas trabalhadas; x) carteira de trabalho; xi) sindicalização; xii) posição na ocupação; xiii) grupamento de atividade principal; e xiv) previdência privada.

Essas variáveis estão mais bem explicadas na Tabela 11, que se encontra no anexo deste trabalho. A Tabela 11 apresenta o nome dessa variável na PNAD 2015, ou seja, o seu código, a descrição da variável e o nome atribuído a variável no desenvolvimento deste trabalho.

Para analisar esses dados, primeiramente serão apresentadas algumas tabelas referentes às características pessoais dos indivíduos em Mato Grosso do Sul, seus comportamentos diante do mercado de trabalho e, as relações de trabalho entre empregado e empregador. Em seguida, será apresentado o resultado do modelo de regressão logística.

3.3 MODELO ECONOMÉTRICO

O objetivo central deste trabalho é analisar os fatores que afetam a situação de emprego de um indivíduo, ou seja, pretende-se identificar quais características individuais afetam a probabilidade de um indivíduo estar trabalhando ou não. Para isso, será utilizado um modelo de resposta binária.

A seguir temos o princípio da análise deste estudo, a qual Y é a variável binária a ser explicada, sendo ela a *condição de trabalho do indivíduo na semana de referência*, ou seja, essa variável indica se o indivíduo estava trabalhando ou não estava trabalhando na semana de

referência da pesquisa. Dessa forma, $Y=1$ indica que o indivíduo trabalhou na semana de referência e $Y=0$ indica que ele não trabalhou na semana de referência.

Para que possa ser feita a análise das variáveis selecionadas para este estudo, será usado o modelo de regressão logística, denominado *logit*. Assim como qualquer modelo de resposta binária, o modelo *logit* tem por objetivo explicar os efeitos das variáveis independentes, que no nosso estudo representam as características pessoais dos indivíduos, sobre a probabilidade de resposta da variável dependente (WOOLDRIDGE, 2006).

De acordo com Gujarati (2006, p. 480), pode-se adotar o seguinte modelo de probabilidade linear:

$$P_i = E(Y = 1 | X_i) = \beta_1 + \beta_2 X_i \quad (1.1)$$

Entretanto, esse modelo pode ser representado da seguinte forma:

$$P_i = E(Y = 1 | X_i) = \frac{1}{1 + e^{-(\beta_1 + \beta_2 X_i)}} \quad (1.2)$$

onde:

β_1 = é a constante;

β_2 = é o coeficiente da variável i ;

X_i = representa as variáveis explicativas;

Ainda segundo Gujarati (2006, p. 481), podemos simplificar a equação (1.2) da seguinte forma:

$$P_i = \frac{1}{1 + e^{-Z_i}} = \frac{e^Z}{1 + e^Z} \quad (1.3)$$

onde: $Z_i = \beta_1 + \beta_2 X_i$.

A equação (1.3) é chamada de *função de distribuição logística* (acumulada). Gujarati argumenta que os valores em Z podem variar entre $-\infty$ e $+\infty$, e que o valor de P_i encontra-se entre 0 e 1, respeitando as condições da função de distribuição logística.

De acordo com Gujarati (2006, p. 481), como P_i , é não linear tanto no X , como nos valores dos β 's (encontrados em Z), passa a não ser possível a obtenção de um melhor ajustamento pelo método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). Para resolver esse problema deve-se linearizar a equação (1.2). Logo, se P_i é a probabilidade do indivíduo estar trabalhando, do contrário temos que $(1 - P_i)$ diz respeito a probabilidade do indivíduo não estar trabalhando, assim:

$$1 - P_i = \frac{1}{1 + e^{Z_i}} \quad (1.4)$$

Que podemos reescrever da seguinte forma:

$$\frac{P_i}{1 - P_i} = \frac{1 + e^{Z_i}}{1 + e^{-Z_i}} = e^{Z_i} \quad (1.5)$$

Obtêm-se, portanto a *razão das chances* do indivíduo estar trabalhando em contraposição ao indivíduo não estar trabalhando ($1/1-P_i$).

Entretanto, se calcularmos o logaritmo natural da equação (1.5), teremos:

$$L_i = \ln \left(\frac{P_i}{1 - P_i} \right) = Z_i \quad (1.6)$$

A razão entre as chances passa a ser linear, tanto para X , como também para os demais parâmetros da equação. A equação L_i é, portanto, denominada de modelo *logit*.

Entretanto, esse ainda não é o nosso resultado final. Precisamos encontrar o efeito parcial de cada uma das variáveis. De acordo com Wooldridge (2006, p.520) “Para encontrarmos o efeito parcial de variáveis, aproximadamente contínuas, temos que confiar no cálculo. Se x_j for aproximadamente contínua, seu efeito parcial sobre $p(\mathbf{x}) = P(y = 1|\mathbf{x})$ será obtido da derivada parcial”.

Portanto, para calcular o efeito marginal de cada variável é preciso encontrar a função de densidade de probabilidade, ou seja, é preciso derivar a função de distribuição cumulativa³. Os resultados do modelo *logit* serão apresentados na seção 5.

³ Para fazer os cálculos será utilizado o programa STATA.

4 ANÁLISE DESCRITIVA

Para que haja uma melhor percepção a respeito do trabalhador sul-mato-grossense, a seguir apresentam-se informações que quantificam a distribuição das características desses, de acordo com os dados coletados pela PNAD 2015. Essas informações estão divididas em três seções. A primeira apresenta as características pessoais da população em geral, a segunda apresenta as características relacionadas ao mercado de trabalho e a terceira apresenta as características dos indivíduos que estão trabalhando.

4.1 CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DA POPULAÇÃO EM GERAL

Sendo o trabalhador a variável chave deste estudo, logo, a porcentagem de indivíduos que disseram estar trabalhando na semana da coleta dos dados foi de 56,49%, enquanto os outros 43,51% disseram não exercer nenhuma relação de trabalho no mesmo período.

Variáveis como renda e idade, apresentam-se respectivamente da seguinte maneira: a renda mensal domiciliar média era de R\$ 3.947,61 e a idade média aproximada foi de 33 anos. No que diz respeito ao gênero (sexo), 49,39% dos indivíduos declararam ser do sexo masculino, enquanto 50,61% declararam ser do sexo feminino.

A Tabela 1, abaixo, mostra a distribuição desses indivíduos de acordo com a sua cor e etnia.

Tabela 1 - Quantidade de indivíduos por cor e etnia em Mato Grosso do Sul, em porcentagem;

	%
INDÍGENA	0,47
BRANCA	45,25
PRETA	5,1
AMARELA	0,8
PARDA	48,39
TOTAL	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da PNAD 2015.

Percebe-se que a população sul-mato-grossense apresenta certa miscigenação entre povos, porém a cor parda, que representa 48,39% dos indivíduos, seguida da cor branca, que representa 45,25%, são as que representam a maior parte da população, ou seja, mais de 90%

desta. Em seguida, em menores proporções temos os indivíduos que se declararam da cor preta (afrodescendentes) (5,1%), a cor amarela (asiáticos) (0,8%) e os povos indígenas com 0,47% completam essa mistura entre os povos.

Na Tabela 2, abaixo, temos a distribuição da população em termos de relação conjugal. De acordo com os dados pode-se observar que em sua maioria as pessoas se encontram solteiras (ou seja, nunca se casaram), o que representa 78,67% da população. O restante divide-se entre divorciados (após o casamento utilizou-se de via judicial adequada para anulação do casamento) com 8,54%, os viúvos (durante o casamento perderam seu cônjuge pelo falecimento) com 8,54%, os casados (vivenciam a união civil por meio de regime de bens) com 2,82%, e, por fim, os separados (pessoas que casaram e se separaram através de ação judicial consensual ou litigiosa, mas que ainda não consumaram o divórcio) com 2,07% da população, conceitos apresentados segundo Nogueira e Fermentão (2007).

Tabela 2 - Quantidade de indivíduos por relação conjugal em Mato Grosso do Sul, em porcentagem;

	%
SOLTEIRO(A)	78,67
CASADO(A)	2,82
SEPARADO(A)	2,07
DIVORCIADO(A)	8,54
VIÚVO(A)	7,91
TOTAL	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da PNAD 2015.

Na Tabela 3, temos a condição do indivíduo que no período de referência da pesquisa, afirmou conviver em seu domicílio com crianças (dependentes) menores de 12 anos, podendo estas crianças assumir o papel de filhos, irmãos, primos, familiares, entre outros. Assim, 51,48% dos indivíduos entrevistados dizem não conviver com crianças menores de 12 anos, 28,75% convivem com pelo menos uma criança, 14,14% com duas crianças, 4,17% com três crianças, 0,96% com quatro crianças e, 0,5% convivem com até cinco crianças na mesma residência.

É de grande importância a análise desta variável, uma vez que, conviver com crianças menores de 12 anos no mesmo domicílio pode se tornar uma externalidade quanto à produção do trabalhador, principalmente nos casos em que os responsáveis legais dessas crianças necessitam manter vínculo empregatício. Como estas crianças são dependentes e necessitam

cuidados e atenção redobrada, além, é claro, das necessidades básicas de saúde, alimentação, e vestuário, tudo isso acaba influenciando direta ou indiretamente sobre os demais membros da residência.

Tabela 3 - Quantidade de indivíduos que residem com crianças menores de 12 anos de idade em Mato Grosso do Sul, em porcentagem;

	%
NENHUMA	51,48
01 CRIANÇA	28,75
02 CRIANÇAS	14,14
03 CRIANÇAS	4,17
04 CRIANÇAS	0,96
05 CRIANÇAS	0,5
TOTAL	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da PNAD 2015.

A seguir, a Tabela 4 apresenta de forma quantitativa a frequência em anos de estudo, independente do grau concluído, que os indivíduos sul-mato-grossenses tiveram de acesso á educação.

Tabela 4 - Anos de escolaridade dos indivíduos de Mato Grosso do Sul, em porcentagem;

	%
1 ANO	18,81
2 ANOS	3,11
3 ANOS	3,94
4 ANOS	4,39
5 ANOS	8,33
6 ANOS	6,1
7 ANOS	4,64
8 ANOS	4,27
9 ANOS	7,81
10 ANOS	3,04
11 ANOS	2,53
12 ANOS	17,66
13 ANOS	1,96
14 ANOS	1,41
15 ANOS	1,98
16 ANOS	9,72
17 ANOS	0,32
TOTAL	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da PNAD 2015.

Esta variável nos mostra o tempo, em anos, de frequência à escola. Entretanto, analisando somente essa variável não é possível estabelecer se os anos correspondem ou não a determinados grau de ensino, ou seja, não sabemos se, por exemplo, nove anos de estudo corresponde realmente ao nono ano do ensino fundamental. As quantidades que apresentam maior incidência são um ano de estudo, com 18,81%, e doze anos de estudo, com 17,66% de estudo.

Para complementar esta informação, e dar mais clareza no que diz respeito ao nível de educação dos sul-mato-grossenses, a Tabela 5 expõe os níveis de educação dos indivíduos em nível de aprendizado, ou seja, qual o grau de estudo que estes tiveram acesso e formação.

Tabela 5 - Distribuição dos indivíduos de Mato Grosso do Sul por curso mais elevado que frequentou anteriormente, em porcentagem;

	%
ELEMENTAR (PRIMÁRIO)	12,62
MÉDIO 1º CICLO (GINASIAL, ETC...)	2,42
MÉDIO 2º CICLO (CIENTÍFICO, CLÁSSICO, ETC...)	1,57
REGULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL OU DO 1º GRAU	32,64
REGULAR DO ENSINO MÉDIO OU DO 2º GRAU	28,05
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS FUNDAMENTAL OU DO 1º GRAU	1,67
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENSINO MÉDIO OU DO 2º GRAU	2,09
SUPERIOR DE GRADUAÇÃO	17
MESTRADO OU DOUTORADO	1,16
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	0,08
CRECHE	0,44
CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO	0,08
MATERNAL, JARDIM DE INFÂNCIA, ETC...	0,18
TOTAL	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da PNAD 2015.

Com esta informação mais precisa no que tange ao grau de educação, percebe-se que em sua maior parte o estado apresenta um baixo nível de desenvolvimento educacional, sendo os que possuem o regular do ensino fundamental, 32,64%, somados aos que possuem o regular do ensino médio, 28,05%, representantes de mais da metade da população do estado.

O nível de ensino superior de graduação, 17%, é sim relevante, porém poucos dão continuidade, não se engajando num grau maior de aperfeiçoamento, como mostra o nível percentual de pessoas com mestrado ou doutorado, ou seja, 1,16%. Em compensação, a taxa de pessoas que possuem apenas alfabetização é baixa, 0,08%, indicando que a taxa de analfabetismo deve ser muito próxima de zero.

4.2 CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO

Como foi dito anteriormente, nesta seção apresentamos através de algumas variáveis específicas, características relacionadas ao mercado de trabalho, como se dá a ocupação entre os setores, assim como a distribuição das atividades no mercado. A tabela 6 aponta de forma fracionada, a jornada de trabalho em horas semanais, cumprida pelos trabalhadores.

Tabela 6 - Quantidade de horas trabalhadas pelos indivíduos de Mato Grosso do Sul na semana de referência, em porcentagem;

	%
ATÉ 14 HORAS	5,69
15 Á 39 HORAS	19,71
40 Á 44 HORAS	42,55
45 Á 48 HORAS	18,14
49 HORAS OU +	13,92
TOTAL	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da PNAD 2015.

De acordo com a CLT, o indivíduo tem como tempo máximo de trabalho semanal, estipulado em até 44 horas, no entanto, devido a fatores de necessidade e dada as características do mercado, a exemplo do trabalho informal, esse limite estabelecido muitas vezes acaba sendo excedido. Dado o acordo feito entre as partes, contratante e contratado, o tempo de trabalho semanal se divide da seguinte forma em Mato Grosso do Sul, na Tabela 6 temos que, 5,69% dos indivíduos trabalham no máximo até 14 horas semanais, 19,71% trabalham entre 15 e 39 horas, 42,55% entre 40 e 44 horas (tempo limite estipulado pela CLT), enquanto 18,14% trabalham entre 45 e 48 horas e, 13,92% trabalham 49 horas ou mais por semana.

São inúmeros os fatores que podem contribuir para essa condição de excesso, não podendo assim afirmar que esses 32,06% dos trabalhadores que trabalham além das 44 horas semanais, sofrem com o descumprimento das leis, uma vez que horas de trabalhos adicionais são consideradas por lei como horas extras, e devem ser remuneradas à parte do salário contratual.

Outra característica muito importante a ser destacada é em relação à ocupação dos indivíduos no mercado de trabalho. A Tabela 7 nos mostra como se dividem os trabalhadores sul-mato-grossenses. Com maior parcela desse mercado, encontram-se os que estão empregados e dispõem de carteira de trabalho assinada, com 38,17%, estes estão assegurados pela CLT, e, por vez, possuem maior prospecção de auxílios futuros.

Tabela 7 - Quantidade de indivíduos de Mato Grosso do Sul distribuídos por área de ocupação, em porcentagem;

	%
EMPREGO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	38,17
MILITAR	1,08
FUNCIONÁRIO PÚBLICO ESTATUÁRIO	8,66
OUTRO EMPREGADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	13,69
TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	2,61
TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	4,77
CONTA PRÓPRIA	20,62
EMPREGADOR	5,78
TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO	2,88
TRABALHADOR NA CONSTRUÇÃO PARA O PRÓPRIO USO	0,16
NÃO REMUNERADO	1,57
TOTAL	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da PNAD 2015.

Com a segunda maior parcela do mercado, estão os trabalhadores por conta própria (usualmente denominados de autônomos), com 20,62%. Estes, em sua maioria, são prestadores de serviço, e se tornam Microempreendedores Individuais (MEI), regularizados diante do estado por meio da contribuição ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Com a terceira maior parte da distribuição estão outros trabalhadores sem carteira de trabalho assinada, com 13,69%, que ocupam os setores de trabalho informal, sem garantias futuras e sem maiores chances de crescimento promocional de cargos, uma vez que a maior parte desses trabalhadores estão posicionados em pequenas empresas.

Enquanto os outros 27,51% dividem-se entre serviços militares (exército, marinha e aeronáutica), funcionários públicos estatutários (que conseguem estabilidade após três anos de efetivado), trabalhadores domésticos com e sem carteira assinada, empregadores (contrata trabalhadores que serão remunerados), trabalhadores que produzem para o próprio consumo, trabalhadores da construção para o próprio uso (este com a menor parcela dentre todas as ocupações, com 0,16%) e, por fim, os trabalhadores não remunerados.

Outra variável importante de ser analisada é o grupamento de atividade principal em que estão subdivididos os trabalhadores, apresentada na Tabela 8.

Tabela 8 - Grupamento de atividade principal de Mato Grosso do Sul, em porcentagem;

	%
AGRÍCOLA	14,25
OUTRAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS	0,68
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	9,97
CONSTRUÇÃO	9,86
COMÉRCIO E REPARAÇÃO	18,8
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	4,28
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÃO	5,03
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	6,78
EDUCAÇÃO, SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS	11,68
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	7,36
OUTROS SERVIÇOS COLETIVOS, SOCIAIS E PESSOAIS	4,21
OUTRAS ATIVIDADES	7,09
	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da PNAD 2015.

De acordo com esta variável, temos a arrumação dos grupos de empreendimentos do trabalho principal dos indivíduos na semana de referência. Sendo o grupamento de atividades do comércio e reparação 18,80%, o que apresenta maior alocação de trabalhadores no estado, já que, o setor terciário (comércio e prestação de serviços) é representante de uma vasta gama de atividades que complementam os setores primário e secundário (produção de matéria prima e indústria de transformação).

As atividades do grupamento agrícola (14,25%) representa a segunda maior ordenação de trabalhadores, uma vez que a economia do estado sofre grande impacto decorrente da produção primária, através do cultivo das grandes lavouras e da pecuária, certo de que o estado apresenta baixa densidade demográfica, boas condições geográfica e hidrográfica, além de seu posicionamento aliado as fronteiras com Bolívia e Paraguai.

Em sequência temos a educação, saúde e serviços sociais (11,68%) (somados serviço público e privado), a indústria de transformação (9,97%), a construção (9,86%), os serviços domésticos (7,36%) e outros grupos que somados ocupam 28,07% dos empreendimentos.

4.3 CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO QUE ESTÁ TRABALHANDO

A seguir apresentam-se as variáveis correlacionadas apenas ao indivíduo que estava trabalhando na semana de referência da coleta dos dados. A tabela 9 apresenta a distribuição

dos indivíduos que estavam trabalhando de acordo com as variáveis sexo, cor/raça, estado civil, anos de estudo, curso mais elevado que frequentou e, conviver com crianças menores de 12 anos no mesmo domicílio.

Tabela 9 - Distribuição das características dos indivíduos que estavam trabalhando em Mato Grosso do Sul, em porcentagem;

CARACTERÍSTICA		%
SEXO	MASULINO	56,94
	FEMININO	43,06
COR/RAÇA	INDÍGENA	0,37
	BRANCA	46,7
	PRETA	5,09
	AMARELA	0,88
	PARDA	46,96
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	80,22
	CASADO	3,67
	SEPARADO	2,5
	DIVORCIADO	9,94
	VIÚVO	3,67
ANOS DE ESTUDO	01 ANO	22,66
	12 ANOS	20,19
	16 ANOS	12,55
CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU	REG. ENSINO FUNDAMENTAL	33,31
	REG. ENSINO MÉDIO	31,03
	SUPERIOR DE GRADUAÇÃO	20,75
	NENHUMA	46,88
CONVIVER COM CRIANÇAS MENOSRES DE 12 ANOS NO MESMO DOMICÍLIO	01 CRIANÇA	30,46
	02 CRIANÇAS	16,11
	03 CRIANÇAS	4,93
	04 CRIANÇAS	1,06
	05 CRIANÇAS	0,56

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da PNAD 2015.

De acordo com os resultados apresentadas nesta tabela, percebe-se que as características particulares dos indivíduos faz com que estes apresentem diferentes proporções de ocupação no mercado de trabalho.

Levando em conta apenas os indivíduos que estavam trabalhando, nota-se que há mais homens (56,94%) do que mulheres no mercado de trabalho sul-mato-grossense, informação

esta, que quando comparada aos índices da variável gênero da população em geral (49,39% do sexo masculino, e 50,61% do sexo feminino) percebe-se uma inversão de proporções e uma possível preferência na contratação de homens pelo mercado de trabalho sul-mato-grossense.

Quando analisado os aspectos cor e raça, observa-se que quase maioria são pardos (46,96%) e brancos (46,7%), enquanto somadas outras cores/raças se obtêm um total de 6,34%. Outra individualidade que apresenta pouca distribuição entre os trabalhadores é o estado civil conjugal que se encontram os indivíduos, uma vez que os solteiros ocupam 80,22% dos postos de trabalho.

Para melhor entendimento da característica escolaridade, foram analisadas duas variáveis distintas, anos de estudo e o curso mais elevado que frequentou (na tabela apresentam-se apenas os três aspectos mais influentes de cada variável). A primeira revela que a maior parte da população aparece com um ano, seguido de doze e dezesseis anos de estudo frequentado, implicando assim na segunda variável, a qual indica que em sua maioria os indivíduos têm como curso mais elevado o ensino fundamental e médio regulares, 33,31% e 31,03% respectivamente, seguidos dos que apresentam até o nível superior de graduação com uma parcela de 20,75% de trabalhadores.

Por último os dados revelam que quase metade dos trabalhadores não convive com nenhuma criança menor de 12 anos 46,88%, enquanto 30,46% convivem com apenas uma criança, e na medida em que aumenta unitariamente o número de crianças convivendo no mesmo domicílio, diminui gradativamente as porcentagens destes trabalhadores.

Ainda existem outras características que são de grande importância para o mercado de trabalho no estado, variáveis que também são encontradas na PNAD 2015 mostram que 68,64% dos empregados possuem carteira de trabalho assinada, apenas 17,33% dos empregados possuem vínculo sindical e, 36,67% não contribuem com a previdência social.

As variáveis contínuas, renda e idade, também apresentam valores distintos dos apresentados anteriormente (média geral da população, sendo a renda R\$ 3.947,61 e idade de 33 anos), quando utilizados somente com os indivíduos que trabalharam na semana de referência da coleta. A primeira apresenta uma média salarial de R\$ 4.330,47, enquanto a segunda mostra uma média de 31 anos de idade, assim, quando comparados os valores, percebe-se que, grosso modo, mesmo que com pequena variação, os trabalhadores do estado de Mato Grosso do Sul são mais jovens e recebem um quantia maior em seus rendimentos.

5 RESULTADOS

Como visto anteriormente, o objetivo central deste estudo é analisar o perfil do trabalhador do Estado de Mato Grosso do Sul. Uma forma de se fazer isso é utilizando um modelo *logit*. A Tabela 10 mostra os resultados da estimação do modelo *logit*, em que a variável dependente é uma variável binária que indica se o indivíduo trabalhou, ou não, na semana de referência da pesquisa.

Nesta tabela são apresentados os efeitos marginais das variáveis explicativas (gênero, idade, cor/raça, estado civil, crianças com menos de 12 anos, renda mensal domiciliar e anos de escolaridade) em razão da variável dependente *trabalho*, com base nos dados fornecidos pela PNAD 2015.

Dessa forma, a segunda coluna da Tabela 10 mostra o efeito marginal da variável independente em questão, sobre a probabilidade de o indivíduo estar trabalhando na semana de referência. É importante ressaltar que quando se utiliza o modelo *logit*, a análise do efeito marginal não deve ser interpretada como a elasticidade sobre a variável dependente (assim como é feito quando se estima um modelo utilizando Mínimos Quadrados Ordinários), mas sim como o efeito na probabilidade condicional do evento ocorrer, que no caso significa que o indivíduo estava trabalhando.

As colunas 3 e 4 mostram o erro padrão e os testes Z, que são utilizados para determinar a significância estatística das variáveis independentes. Neste estudo, a análise foi realizada com nível de significância de 5%, o que resulta em um valor calculado para o teste Z maior que 1,96.

Tabela 10 - Efeitos Marginais sobre a probabilidade de estar trabalhando;

Variável	Efeito Marginal	Erro Padrão	Z
Masculino	0,2533988	0,01803	14,05
Idade	0,0047422	0,00055	8,66
Branca	-0,0119996	0,01925	-0,62
Casado	0,150445	0,05311	2,83
Criança Menor de 12 Anos	0,0020984	0,01108	0,19
Renda Mensal Domiciliar	$-1,48 \times 10^{-06}$	0	-0,60
Anos de Escolaridade	0,0455782	0,00254	17,92

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da PNAD 2015.

Conforme apresentado na tabela 10 as variáveis gênero, idade, estado civil, e escolaridade são estatisticamente significantes, enquanto as variáveis cor, renda domiciliar e quantidade de crianças não são estatisticamente significantes. Com relação aos sinais, as variáveis cor/raça e rendimento mensal domiciliar são as únicas que apresentam valores que afetam negativamente a probabilidade do indivíduo estar trabalhando.

Individualmente analisadas, as variáveis trazem diferentes impactos sob a probabilidade do indivíduo estar trabalhando. Com relação a variável gênero, a probabilidade dos homens estarem trabalhando é 25,33% maior do que das mulheres. Quando analisamos a variável estado civil, observa-se que se esse indivíduo for casado a probabilidade de estar empregado aumenta em 15,04%, quando comparado com os outros grupos.

A idade do indivíduo é outra variável importante a ser analisada. Também com resultados estatisticamente significantes, temos que, um ano a mais aumenta em 0,47% a probabilidade do indivíduo estar trabalhando.

Outra variável importante a ser analisada é a escolaridade, isso porque, como vimos na revisão bibliográfica, espera-se que quanto maior a escolaridade do indivíduo, melhor o seu resultado no mercado de trabalho, o que poderia aumentar a probabilidade dele estar trabalhando. O resultado encontrado está de acordo com a teoria, mostrando que um ano a mais de escolaridade aumenta em 4,55% a probabilidade de o indivíduo estar trabalhando.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o perfil do trabalhador sul-mato-grossense, através da identificação das características que apresentam correlação com o fato do indivíduo estar ou não trabalhando. Os resultados encontrados mostram que o mercado apresenta maior tendência na contratação de homens em relação às mulheres, porém, apesar do desequilíbrio de empregabilidade entre os gêneros, ambos estão presentes nos mais diversos setores do mercado de trabalho. Mercado este que apresenta uma grande variedade de características entre seus ocupantes, diversificação da cor/raça (com predomínio entre pardos e brancos) e, no que tange as relações conjugais, os indivíduos estão em sua maioria solteiros.

A média da renda mensal domiciliar demonstra que o mercado de trabalho apresenta sim rentabilidade aos que dele participam, sendo a composição deste mercado uma população relativamente jovem, o que pode influenciar no crescimento econômico e no desenvolvimento social.

As relações do mercado de trabalho aplicam-se de diferentes maneiras, onde a maioria dos indivíduos que estão trabalhando encontra-se no mercado de trabalho formal com carteira de trabalho assinada, e não ocorre grande interferência sindical dentro do mercado.

O nível de especialização ainda se apresenta um pouco baixo, porém a população se encaminha gradativamente para maiores níveis de educação, possibilitando assim o aumento da renda mensal das famílias, aumento de produtividade para as empresas e conseqüentemente se tem o aumento das receitas para economia do estado.

Há diferentes posições de ocupação, sendo a situação de emprego com carteira de trabalho assinada a que apresenta maior proporção, resultado disso é a grande diversificação das atividades econômicas distribuídas no estado, não havendo, portanto, apenas uma matriz econômica geradora de renda.

Com relação a aplicação do modelo econométrico, os resultados mostraram que para um indivíduo do sexo masculino são grandes as possibilidades de estar empregado, quando comparado às mulheres com mesmas características. Apesar da maioria da população ser solteira, a regressão mostra que mesmo o indivíduo estando casado há sim um bom percentual para que este esteja trabalhando em detrimento de outras condições conjugais.

As variáveis idade e escolaridade também são determinantes positivas para a condição do indivíduo estar trabalhando. Ambas são significativas para o estudo à medida que o efeito marginal destas afeta positivamente a probabilidade do indivíduo estar inserido no mercado de trabalho. A variável escolaridade acaba confirmando a teoria econômica que implica que

quanto maior o nível de aperfeiçoamento do indivíduo, melhor serão suas condições de manter um vínculo empregatício.

Este trabalho veio para suprir uma lacuna existente sobre a caracterização do mercado de trabalho no estado de Mato Grosso do Sul, já que apresentou resultados importantes sobre as características desse mercado e as variáveis que afetam a probabilidade de um indivíduo se inserir nesse mercado.

Como limitações, apresenta-se a falta de maior aprofundamento em algumas questões, como, por exemplo, das relações sindicais. Sendo assim, para futuras pesquisas, que queiram apresentar um maior embasamento e caracterização dos trabalhadores, no estado, sugere-se a utilização de mais variáveis relacionadas ao mercado de trabalho, que também são encontradas na PNAD.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. Brasiliense, 2017.

ALVES, Edgard Luiz Gutierrez; VIEIRA, Carlos Alberto dos Santos. Qualificação profissional: uma proposta de política pública. Planejamento e políticas públicas, n. 12, 2009.

BACHA, Carlos José Caetano. Macroeconomia: teorias e aplicações á economia brasileira / Carlos José Caetano Bacha, Roberto Arruda de Souza Lima. - - Campinas, SP: Editora Alínea, 206.

BALTAR, Paulo. Crescimento da economia e mercado de trabalho no Brasil. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2015.

BARBOSA, Alexandre de Freitas et al. A formação do mercado de trabalho no Brasil: da escravidão ao assalariamento. 2003.

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda; MOURA, Rodrigo Leandro de. Evolução recente da informalidade do emprego no Brasil: uma análise segundo as características da oferta de trabalho e o setor. 2015.

BORJAS, George J. Economia do Trabalho. Porto Alegre, 5ª ed., AMGH Editora, 2012.

BRASIL. IBGE. (Org.). ESTADOS@: MATO GROSSO DO SUL. 2017c. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

BRASIL. Portal Brasil. Portal Brasil. Com retomada do emprego, mais jovens entraram no mercado de trabalho. 2017a. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2017/08/com-retomada-do-emprego-mais-jovens-entraram-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

BRASIL. Portal Brasil. Portal Brasil. Brasil registra criação de 35,9 mil vagas formais de emprego. 2017b. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2017/08/com-retomada-do-emprego-mais-jovens-entraram-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

emprego/2017/08/brasil-registra-criacao-de-359-mil-vagas-formais-de-emprego>. Acesso em: 20 ago. 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. Talento e empregabilidade. <http://www.portaladm.adm.br/Tga/tga18.htm>. Acesso em, v. 5, p. 10-14, 2004.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da et al. Doutores em ciências contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 14, n. 3, p. 532-557, 2010.

DAVENPORT, Thomas O. *Capital humano*. NBL Editora, 2000.

DE NEGRI, Fernanda; CAVALCANTE, Luiz Ricardo. *Produtividade no Brasil: desempenho e determinantes*. Brasília: Ipea, v. 1, 2014.

DE OLIVEIRA, Sidinei Rocha; PICCININI, Valmiria Carolina. Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos. *Revista de Administração Pública-RAP*, v. 45, n. 5, 2011.

DIEESE (São Paulo). Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Ed.). *Rotatividade e políticas públicas para o mercado de trabalho*. 2014. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/livro/2014/livroRotatividade.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

FILGUEIRAS, Luiz A. M.; DRUCK, Graça; AMARAL, Manoela Falcão. O conceito de informalidade: um exercício de aplicação empírica. *Caderno CRH*, Salvador, v. 17, n. 41, p. 211-229, maio/ago. 2004.

GUJARATI, Damodar N. *Econometria básica*. 4 ed. Traduzido por Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KON, Anita et al. Diversidades nas condições de informalidade do trabalho brasileiro. *ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA ANPEC*, v. 32, 2004.

LAVINAS, Lena. *Empregabilidade no Brasil: inflexões de gênero e diferenciais femininos*. 2001.

MACEDO, Valéria et al. PERFIL DO TRABALHADOR DO CONHECIMENTO NA PERCEPÇÃO DO GÊNERO. Revista de Administração FACES Journal, v. 16, n. 1, 2017.

MATO GROSSO DO SUL. Cláudia Yuri. Funtrab. Apesar de dificuldades, mulheres ainda se destacam no mercado de trabalho no Estado. 2017. Disponível em: <<http://www.funtrab.ms.gov.br/apesar-de-dificuldades-mulheres-ainda-se-destacam-no-mercado-de-trabalho-no-estado/>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

MENEZES FILHO, Naércio Aquino; MENDES, Marcos; ALMEIDA, Eduardo Simões de. O diferencial de salários formal-informal no Brasil: segmentação ou viés de seleção?. Revista Brasileira de Economia, v. 58, n. 2, p. 235-248, 2004.

MORETTO, Amilton; POCHMANN, Marcio. A retomada do emprego numa economia em marcha lenta: implicações para as políticas públicas de mercado de trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14., Caxambu, 2004. Caxambu: ABEP, 2004.

NOGUEIRA, Grasiéla Macias; FERMENTÃO, Cleide Aparecida Gomes Rodrigues. O estado civil das pessoas que vivem sob o regime de união estável em face dos direitos da personalidade. Revista Jurídica Cesumar-Mestrado, v. 6, n. 1, p. 489-498, 2007.

SILVA, Arthur Simão Pereira Da; MONSUETO, Sandro Eduardo; PORSSE, Alexandre Alves. Flexibilidade do mercado de trabalho: uma análise comparativa entre segmentos socioeconômicos no Brasil (2002-2009). 2015.

SILVA, Ivanilda. Teorias do emprego segundo o enfoque do capital humano, da segmentação e dos mercados internos. Revista da Fapese, v. 2, n. 2, p. 129-140, 2006.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ANEXO

Tabela 11 - Variáveis utilizadas no estudo, retiradas da PNAD 2015;

VARIÁVEL (PNAD 2015)	DESCRIÇÃO	NOME UTILIZADO
v9001	TRABALHO NA SEMANA DE REFERÊNCIA	dum_trabalha
v0302	SEXO	dum_genero
v0404	COR OU RAÇA	dum_cor
v4011	ESTADO CIVIL	dum_casado
v4803	ANOS DE ESTUDO (TODAS AS PESSOAS)	escolar_continua
v6007	CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU ANTERIORMENTE	escolaridade por nível de ensino
v4721 ⁴	RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR PARA TODAS AS UNIDADES DOMICILIARES	renda
v8005	IDADE	idade
v4707	HORAS HABITUALMENTE TRABALHADAS POR SEMANA EM TODOS OS TRABALHOS DA SEMANA DE REFERÊNCIA	horas_trabalhadas
v9042	TINHA CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA NO TRABALHO PRINCIPAL DA SEMANA DE REFERÊNCIA	dum_carteira
v9087	ERA ASSOCIADO A ALGUM SINDICATO NO MÊS DE REFERÊNCIA	dum_sindicato
v4706	POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL DA SEMANA DE REFERÊNCIA PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE	dum_ocupação
v4711	CONTRIBUIÇÃO PARA INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA EM QUALQUER TRABALHO DA SEMANA DE REFERÊNCIA PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE	dum_previdencia
concatenadas as variáveis (uf v0102 v0103) aplicando v8005<12	CONVIVER COM CRIANÇAS MENORES DE 12 ANOS NO MESMO DOMICÍLIO	quant_cri
v4809	GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE PRINCIPAL DO EMPREENHIMENTO DO TRABALHO PRINCIPAL DA SEMANA DE REFERÊNCIA PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE	grupamentos de atividade principal

⁴ Variável corrigida no programa STATA, para aplicação no modelo.

VARIÁVEL (PNAD 2015)	DESCRIÇÃO	NOME UTILIZADO
v4704	CONDIÇÃO DE ATIVIDADE NA SEMANA DE REFERÊNCIA PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE	condição de atividade na semana de referência

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da PNAD 2015.